

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

ANDRESSA DA ROCHA
DENISE DE LIMA FARIAS
DIENE DE AZEVEDO
LENIR LUFT SCHMITZ

LICENCIATURAS



INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da Educação Básica pública brasileira. Sua gestão, em nível nacional, está sob a supervisão da CAPES (Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que é o órgão responsável pelos processos de planejamento, gestão e avaliação do Pibid. Já, nas instâncias regional e municipal a gestão deste programa é de responsabilidade das instituições de ensino superior credenciadas no programa, em conjunto com as secretarias de educação.

DESENVOLVIMENTO

Iniciamos o Pibid do Centro Universitário Assis Gurgacz (IES credenciada), no final do ano de 2024. Inicialmente, foram realizadas algumas reuniões para apresentação dos objetivos do programa, bem como o seu período de duração e as suas diversas etapas e atividades. Desde o início, percebemos a relevância deste programa na nossa formação, pois a sua proposta visa possibilitar a integração das teorias e práticas abordadas no curso de Pedagogia. Como afirma Freire (1996, p.13): “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando *blablablá* e a prática, *ativismo*”. Sob esse viés, percebemos que a formação do pedagogo constitui-se num movimento contínuo e permanente da reflexão sobre as teorias e práticas, ou seja, o Pibid proporciona esta integração e, por isso contribui na qualificação da formação recebida no curso de licenciatura. Inicialmente, tivemos encontros de estudo e orientação com a professora orientadora do Pibid e, em seguida, passamos a realizar as primeiras inserções na Escola Campo. Posteriormente, seguimos as observações em sala de aula e começamos a colaborar na orientação e mediação de algumas vivências, auxiliando os alunos em suas atividades e, experimentando a sensação de mediar ou “dar uma aula”. Foi imensa a satisfação em vê-los realizando as atividades com autonomia, a partir da mediação realizada de forma coletiva (com a turma) ou de forma individualizada (com cada aluno).

Figura 1 - Registro fotográfico do espaço da sala de aula e da atividade: ‘Palavras dentro de palavras’.



Fonte: Registro fotográfico feito por Denise Farias (2025)

Uma das experiências vivenciadas por nós bolsistas foi a aplicação da Prova Paraná, que consiste numa avaliação diagnóstica acerca nível de aprendizagem dos alunos da rede pública no seu processo de alfabetização. Foi interessante observar como os alunos reagiram em sala de aula, expressando seus medos e angústias diante do ação de realizar esta prova. Observamos que as crianças já estavam conscientes da necessidade de apresentarem uma melhor desenvoltura possível no seu processo de leitura e escrita, o que nos fez refletir sobre as consequências desta avaliação na sua formação. E assim seguimos... Mês a mês estamos continuamente aprendendo e evoluindo no Pibid, especialmente, nos momentos em que podemos dar continuidade nas aulas da professora regente com as crianças. Todo início de algo novo gera um certo nervosismo, mas por já conhecermos as crianças e saber o perfil de cada um(a), acabamos por ficar mais tranquilas e, assim conseguimos realizar a mediação, de acordo com as orientações propostas pela professora supervisora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos esses momentos vivenciados no Pibid são preciosos para a nossa formação, pois geram muitos aprendizados acerca das práticas docentes, assim como as orientações que recebemos da professora orientadora do Pibid. Presenciar a professora supervisora mediando atividades pedagógicas, a rotina em sala de aula e toda organização do planejamento trouxe-nos muitos aprendizados. Conseguimos perceber que cada docente tem seu perfil profissional para planejar e mediar as aulas com os alunos. Todas as experiências vivenciadas na escola campo, bem como as formações que participamos contribuíram para o desenvolvimento da nossa formação pessoal e nos possibilitam visualizar o pedagogo que queremos ser. A cada dia em que podemos estar presentes em sala de aula, aprendemos sempre mais, e nos permitimos compreender que sempre temos uma forma de aperfeiçoar a nossa atuação docente, visando promover o aprendizado de todos os alunos.

REFERÊNCIA

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.